

Fatores predisponentes para o uso precoce de drogas por adolescentes

Predisponents factors for the precocious use of drugs for adolescents abstract

Márcia Figueira Canavez¹
 Alisson Rubson Alves²
 Luciano Simões Canavez³

Artigo
Original

Original
Paper

Palavras-chave:

Adolescente
 Dependência química
 Fatores de risco

Resumo

Este estudo consiste numa revisão de literatura acerca do crescente, e cada vez mais precoce, consumo de drogas lícitas e ilícitas por adolescentes bem como dos fatores causais deste consumo. São objetivos deste identificar os principais aspectos levantados em publicações científicas relacionadas ao tema e realizar um levantamento bibliográfico dos principais fatores de risco para o uso precoce de drogas por adolescentes. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, descritiva de caráter exploratório. A coleta de dados deu-se a partir dos sites de pesquisa ADOLEC, LILACS, SCIELO e literaturas clássicas. A análise ocorreu através das seguintes categorias: fatores de risco para uso de drogas e identificação com o grupo e história familiar. Conclui-se a importância acerca da identificação de fatores de risco que possam desencadear o envolvimento de adolescentes com o uso de drogas, considerando o contexto em que o mesmo vive, e sobre a inserção de substâncias psicoativas como meio facilitador de vida.

Abstract

This study consists on a bibliographical survey concerning the increase of a precocious consumption of permissible and illicit drugs by adolescents and the factors that causes this consumption. It aims to identify the main aspects in scientific publications related to the theme and to accomplish the main risk factors for the precocious use of drugs by adolescents. It is a qualitative exploratory descriptive bibliographical research. The collection of data occurred in sites such as ADOLEC, LILACS, SCIELO and classic literatures. The analysis happened through the following categories: risk factors for use of drugs, identification with the group and the family history. It presented the importance concerning the identification of the risk factors that can lead the adolescents to be involved with drugs, considering the context in which this person lives and the insertion of psychoactive substances as a way to facilitate life.

Key words:

Adolescent
 Drugs
 Risk factors

¹ Enfermeira, Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA. Mestranda da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Especialista em Estratégia Saúde da Família, Docência do Ensino Superior e Gerenciamento em Unidade Básica de Saúde.

² Enfermeiro, Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente pelo UniFOA.

³ Psicólogo, Pós-Graduado em Dependência Química pela UNIFESP, coordenador do CAPS ad Volta Redonda, Rio de Janeiro.

1. Introdução

Este estudo consiste numa revisão de literatura acerca do crescente e, cada vez mais precoce, consumo de drogas lícitas e ilícitas por adolescentes bem como dos fatores causais deste consumo. O problema abordado aqui possui dimensões expressivas e aspecto multifacetado, com evidentes repercussões sociais, clínicas e psicológicas.

A idéia de desenvolver este estudo surgiu a partir da vivência como enfermeira do CAPS-ad II do município de Volta Redonda e como docente no estágio curricular na área de saúde mental em um centro universitário, onde a pesquisadora teve a oportunidade de prestar uma assistência compatível com as necessidades dos adictos na fase adulta. Essa prática nesses ambientes de trabalho despertou o interesse em conhecer os motivos que levam os adolescentes a fazerem uso destas substâncias precocemente.

O uso de álcool e outras drogas está presente nas mais diversas sociedades desde os tempos mais remotos. Atualmente, vários autores têm focado suas atenções para um público específico: o adolescente (SEIBEL; JÚNIOR¹, 2001).

Baseando-se em uma pesquisa realizada pelo CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas), no ano de 2001, o número de adolescentes usuários de drogas só vem aumentando nos últimos anos Fliglie² et al (2004), Silber e Souza³ (1998, p.12) sendo cada vez mais precoce este início. Há vários questionamentos que se pode fazer sobre o porquê deste uso se iniciar especificamente na adolescência.

A adolescência é vista como uma fase de transição entre a fase inicial a infância, para a fase permanente, a adulta. Muitas modificações ocorrem neste ser ainda em maturação, consistindo no despertar do (...) “desenvolvimento biopsicossocial de um indivíduo” (FLIGLIE² et al 2004). Pode-se então avaliar o quanto essa fase é importante na formação de um indivíduo e constatar as consequências que o mesmo sofrerá se esta maturação não ocorrer de forma apropriada. Figlie, Bordin e Laranjeira⁴ (2004) relatam que as transformações sofridas, em geral, vêm permeadas de dúvidas, instabilidade emocional e a famosa

crise da adolescência e de identidade; a droga entra nesse contexto como uma resposta possível para amenizá-las.

Além de questões internas, que embora tempestuosas, são vistas como normais no período da adolescência, pode-se ainda dizer que há influências de fatores externos. A droga pode ser utilizada pelo adolescente como uma solução para os problemas gerados por uma cultura em crise (SILBER; SOUZA³, 1998, p.14), pode-se supor que eles buscam nas drogas respostas para os conflitos que estão vivendo no meio que os rodeia: família, escola e grupos afins.

Portanto, a adolescência consiste em uma fase turbulenta, mas essencial à formação de um indivíduo. O uso de uma determinada substância, como por exemplo, a maconha, acalmará essa turbulência por um lado, causando, entretanto, consequências na fase adulta. A necessidade de medidas preventivas, com intuito de impedir que as drogas afetem esta fase da vida, devem se pautar na compreensão dessa clientela a fim de auxiliá-la a atravessar essa fase complexa.

O enfermeiro tem um papel relevante frente às ações preventivas para este público, pois são agentes-chave no processo de transformação social, por meio da promoção à saúde.

Faz-se necessário, no entanto, o preparo de profissionais para atuarem junto a essa clientela, pois a assistência deve voltar-se para a necessidade de diagnosticar o abuso de drogas e os prejuízos causados por ela à vida do adolescente de forma precoce, com isso os problemas levantados poderão ser amenizados.

A família também deve fazer parte deste atendimento, dado o significado do contexto familiar nessas situações. Esta será atuante na responsabilização do adolescente perante seu tratamento, e ainda necessitará de apoio para lidar de forma compreensível com a situação.

Faz-se também necessário ampliar o desenvolvimento de estratégias de participação efetiva do adolescente e seus pares na construção de um saber coletivo sobre as drogas. O profissional deverá participar da busca de estratégias e parcerias envolvendo uma sensibilização para as causas e consequências do problema; num entendimento biopsicossocial, oferecendo informações sobre as substâncias psicoativas e os problemas relacionados ao

seu uso; proporcionando oportunidades para explorar as perdas e ganhos ocorridos no plano pessoal e social quando se escolhe ou se abdica do uso de drogas.

Um estudo que busque dar ênfase a uma revisão da literatura sobre o uso/abuso de drogas por adolescentes, torna-se relevante, pois o uso dessas substâncias tem se tornado um dos principais problemas de Saúde Pública em todo o mundo, por afetar várias dimensões na vida do indivíduo, tais como o relacionamento familiar, convívio social, trabalho e saúde. Em face disso, são necessárias políticas de controle e combate a este uso/abuso, de várias ordens, abarcando múltiplos setores da sociedade: segurança pública, apoio social, saúde entre outros. Porém, é de interesse no momento, realizar um levantamento sobre o crescente e cada vez mais precoce consumo de drogas lícitas e ilícitas pelos adolescentes.

À medida que realizamos esta pesquisa surgem algumas indagações:

- Quais os principais aspectos levantados pelos autores sobre o precoce uso de drogas entre os adolescentes
- Quais os principais fatores de risco que levam os adolescentes a fazerem uso de drogas?

Para responder a esses questionamentos, traçamos os seguintes objetivos:

- identificar os principais aspectos levantados em publicações científicas acerca do uso precoce de substâncias psicoativas entre adolescentes.
- realizar uma revisão da literatura sobre os principais fatores de risco para o uso precoce de drogas pelo adolescente.

O estudo poderá contribuir para a comunidade acadêmica, na medida em que levará o discente a uma reflexão crítica sobre o uso/abuso de drogas na adolescência, evidenciando um problema de Saúde Pública. Também favorecerá a prática profissional que, em posse desta literatura, poderá aperfeiçoar-se no âmbito das mais nobres habilidades humanas, através de atividades reflexivas e analíticas propostas neste estudo, que pretende contribuir para a produção científica considerando que as publicações sobre a temática em questão se fazem cada vez mais necessárias.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão da literatura que se insere nos pressupostos metodológicos qualitativos, descritivos, de caráter exploratório, procurando certificar-se de que o assunto foi estudado por outros pesquisadores e analisado dentro dos parâmetros científicos, contribuindo assim, este trabalho, como fonte para orientar as inúmeras dúvidas que envolvem o contexto referido.

Este tipo de pesquisa torna-se relevante por buscar conhecer o pensamento dos autores ao que tange ao uso/abuso de drogas na fase da adolescência.

As pesquisas descritivas têm como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômenos ou o estabelecimento de relações entre variáveis obtidas através da utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionário e a observação sistemática. Teixeira⁶ (2007) também relata que essas pesquisas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente são realizadas pelos pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática.

Os artigos científicos levantados se deram pelo site de busca BIREME e através dos bancos de dados ADOLEC, SCIELO e LILACS. Onde se buscou por meio de palavras-chave como adolescente e dependência química, autores que levantaram dados sobre esta temática nos últimos 10 anos na área da saúde. No ADOLEC, foram encontrados 134 artigos, sendo que destes 129 eram em inglês e 5 em português. Optou-se pela utilização dos artigos que estavam disponibilizados na íntegra e em português, sendo, portanto, 2(dois). No site LILACS, foram encontrados 5(cinco) artigos, sendo os mesmos do ADOLEC e foram utilizados 2(dois) por estarem disponibilizados na íntegra. No SCIELO foram encontrados 3(três) artigos, sendo todos utilizados. Além dos artigos científicos, foram utilizados, também, livros que abordam temas relacionados ao uso precoce de drogas por adolescentes.

A partir da leitura do material encontrado, foi realizado levantamento nos textos em busca de pontos-chave que levassem ao esclarecimento da proposta deste estudo, através de destaque e agrupamentos de informações que possibilitassem a categorização de dados.

A análise dos dados deu-se a partir da organização do material em categorias.

3. Discussão Dos Resultados

Ao ser realizado o estudo desses artigos, pode-se observar que as principais categorias em relação aos motivos que levam os adolescentes a fazerem uso de drogas são: fatores de risco, identificação com o grupo e influências familiares.

4. Fatores De Risco Para O Uso De Drogas

Entendemos fatores de risco como sendo as condições que aumentariam, no caso deste artigo, a probabilidade de um adolescente vir a fazer uso de qualquer substância psicoativa. E esses fatores podem ser divididos nos mais diversos âmbitos tais como biológico, individual, familiar, ambiente, cultural entre outros, sendo que como cada um irá interferir com seu potencial dependerá e muito do fator de resiliência de cada um.

Baixa autoestima, sintomas depressivos, rebeldia, baixa ou falta de responsabilidade, ausência de limites, necessidade de buscar fortes emoções, caráter onipotente, sensação de invulnerabilidade entre outros comportamentos, vistos como disfuncionais para uma pessoa considerada normal, é completamente aceitável em se tratando de um adolescente.

Seibel e Junior¹ (2001) também relatam que a maioria dos dependentes de drogas apresentaria um tipo de estruturação de personalidade depressiva, caracterizada por importante imaturidade afetiva e problemas de identidade, levando a um prolongamento da crise da adolescência, ficando o indivíduo a mercê das influências dos grupos de semelhantes.

Conviver num lugar onde o consumo de substâncias psicoativas é aceitável é uma porta que se abre para que o adolescente também seja aceito. Viver numa sociedade que incentiva o uso, como por exemplo, pela mídia, venderá a ideia de que uma droga, mesmo que lícita, seja algo bom e conseqüentemente será adotado por um consumidor influenciável como o adolescente.

A falta de relações afetivas genuínas e de apoio familiar, a pressão do grupo, a violência doméstica, familiares dependentes químicos e baixa autoestima têm sido relatadas como fatores de risco para uso e dependência de substâncias (ANDRETA; OLIVEIRA⁷, 2005).

É fácil ver um adolescente problemático fazendo uso de uma determinada substância psicoativa e compreender o motivo do uso. Não é tão fácil que este usuário não tenha sido “tão problemático”. O que então diremos de alguém que tenha todos os pré-requisitos (leia-se fatores de risco) para se tornar um usuário, mas mesmo assim não chega nem a experimentar? O que fez com que esta pessoa conseguisse superar suas dificuldades de uma maneira saudável e não optar, como de se esperar, pelo uso de drogas? Seria essa característica inata ou surge gradualmente pelo aprendizado? Essas ainda são questões com poucas respostas, porém, certamente nos mostram que, quando alguém fala que “ele usa porque tem motivos para usar”, necessita ser melhor esclarecido.

Uma questão que muito tem interessado aos profissionais da área da saúde é o porquê alguns adolescentes buscam as drogas para solucionar conflitos, enquanto outros, submetidos às mesmas condições (por exemplo: irmãos), não o fazem. A esse fenômeno dá-se o nome de resiliência (termo originário da Física, que significa a “força de recuperação” e retorno de um material ao seu estado original, após ser submetido a forças de distensão, até seu limite elástico máximo). Nesse sentido, um ser resiliente é aquele que, submetido às adversidades da vida, consegue enfrentar e superar problemas (FIGLIE; BORDIN; LARANJEIRA⁴, 2004).

As possibilidades de fatores genéticos envolvidos nos aspectos de dependência química são de relevância na contemporaneidade, uma vez que investigações genômicas têm apontado características para o fato de funções neurobiológicas tornarem o sujeito predisponente ao uso de eventuais substâncias ilícitas. Histórias pregressas de antecessores familiares vitimados pela drogadicção, dificuldades no desempenho da recuperação acerca da dependência, e quadros constantes de recaídas são

algumas características que reforçam a teoria genética da dependência química.

Apesar da influência genética, não se deve utilizar do reducionismo e dizer que é somente uma questão biológica para explicar esta situação, pois a forma de criação irá contribuir em muito para a formação deste indivíduo.

5. Identificação Com O Grupo

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano que tem o seu início marcado pelas modificações físicas e psicológicas da puberdade. Tem importância fundamental, tanto para a formação da identidade, quanto para o desenvolvimento da personalidade. Na esfera social, surge a forte adesão ao grupo, que funciona como um novo modelo de identificação e aceitação pelos amigos. Por estar vulnerável a essas modificações e pressões que sofre e pelos grupos de pares, o adolescente pode ver a droga como algo fantástico para solucionar essa espécie de “crise”, aliviando a angústia e possibilitando um estado de força e prazer.

De acordo com o levantamento bibliográfico, pode-se constatar que o início do uso de drogas ocorre na adolescência e por intermédio de uma pessoa próxima, um amigo ou um parente. Simões⁸ (apud SILVEIRA; MOREIRA, 2006), relata que a influência social exercida através da vizinhança e principalmente do grupo de pares é muito poderosa, sendo que as atitudes sociais têm um papel mais importante que a disponibilidade de drogas ou a anomia social.

Estar em um ambiente onde usar uma substância, em geral o álcool, é considerado comum, deve-se ao fato de o adolescente beber porque todos do seu meio também o fazem.

“Um dos mais poderosos fatores predisponentes ao uso de substâncias é a influência do grupo de iguais. Um adolescente cujos melhores amigos usam o fumo, o álcool e outras drogas será mais facilmente levado a experimentar do que aquele cujos amigos evitam as drogas e não estão de acordo com seu uso” (SILBER; SOUZA³, 1998, p.13).

No tocante as discussões propostas nos estudos mencionados, percebe-se sobre a con-

gruência de autores em apontar sobre a identificação com grupos de risco como fator de vulnerabilidade e de incitação a adolescentes no envolvimento com substâncias ilícitas como drogas.

A experimentação inicial se dá pelo fato de o adolescente ter amigos que usam drogas, gerando uma pressão do grupo na direção do uso. Ao mesmo tempo, Brook e Brook in Pechansky et al⁹ ressaltam que valores, calor humano e performance escolar dos pares também podem ser um importante elemento na prevenção do uso de drogas. Os autores também descrevem o efeito de “loops”, ou seja, a potencialidade de que retroalimentações possam acontecer entre o uso de drogas pelos pares e o uso pessoal de drogas: adolescentes que estão usando droga têm mais chance de estarem associados a pares que usam drogas e, essa associação, aumenta a chance de que eles mantenham ou incrementam o seu envolvimento com as drogas.

6. História Familiar

A estrutura familiar é um dos marcadores para o desenvolvimento biopsicossocial do adolescente.

“Falta de suporte parental, uso de drogas pelos próprios pais, atitudes permissivas dos pais perante o uso de drogas, incapacidade de controle dos filhos pelos pais, indisciplina e uso de drogas pelos irmãos são todos fatores predisponentes à maior iniciação ou continuação do uso de drogas por parte dos adolescentes”(BARRETO¹⁰, 2000).

Se houver uma ruptura no desenvolvimento sadio do adolescente como a presença somente da mãe no domicílio, uso de drogas pelos pais, atitudes permissivas dos pais, separação, relação ruim com o pai, brigas e agressões entre outros, estes fatores estarão associados com o aumento da probabilidade do adolescente vir a fazer uso de drogas.

“Estudos demonstram que os padrões alcoólicos dos pais e de seus filhos adolescentes e adultos estão altamente correlacionados. Entretanto existe

ainda considerável incerteza quanto à maneira pela qual o abuso de álcool paterno aumenta o risco de problemas de alcoolismo dos filhos. Os efeitos individuais representam o impacto do comportamento de uma pessoa sobre a consequência no filho. Os estudos desses efeitos concentram-se nos papéis de modelagem paterna e expectativas referentes ao álcool. A percepção dos filhos quanto a quantidade e constância do alcoolismo paterno parece influenciar sua própria frequência de ingestão alcoólica” (GROB; RIOS¹², 2006).

Após a análise dos autores sobre esta temática, pode-se constatar que para conhecer quem é esse adolescente usuário de álcool e outras drogas não devemos ignorar sua história familiar.

Durante os anos iniciais da vida de uma pessoa este ser é totalmente influenciado por seus pais, antes mesmo de ter direitos de escolha, um bebê escolherá sua mãe de forma instintual. Essa mãe é que proverá proteção, cuidado e, juntamente com a presença do pai, irá formar esse indivíduo (BLOISE¹³, 2006). Espera-se que essa formação se dê de influências positivas, entretanto soa inúmeros os exemplos de lares onde fazem parte agressões, maus tratos e outros tipos de violência.

Por outro lado, onde ocorre a presença de pais bem intencionados pode-se acabar passando para seus filhos conceitos negativos tais como falta de limites e liberdade em excesso, o que certamente contribuirá mais de forma negativa do que positiva.

Outro dado levantado nos artigos e de fundamental relevância é que crianças aprendem por modelos. Pais usuários de qualquer substância, sendo elas lícitas ou ilícitas, estão ensinando aos seus filhos esse tipo de comportamento.

Filhos de dependentes químicos têm mais probabilidade de desenvolver o uso, principalmente em questão do alcoolismo como foi dito anteriormente, uma vez que os pais ao apresentarem comportamentos errantes e/ou discordantes diante dos filhos geram tendências, que estes realizem introyecções desses modelos comportamentais onde a dependência por drogas é apreendida ainda na vida infante.

Adolescentes que convivam com uma família disfuncional buscarão referências externas e poderão se juntar com outros mem-

bros de famílias disfuncionais, podendo se tornar um futuro usuário. Conviver num lugar onde o consumo de substâncias psicoativas é aceitável é uma porta que se abre para que ele também seja aceito.

7. Conclusão

O estudo permitiu apreender que, entre os fatores de risco apresentados no levantamento bibliográfico, foram destacados aspectos que enfatizaram as distorções no afeto, vitimização pela violência doméstica, baixa resiliência, personalidade depressiva, hipótese genética, concretizando a formação do caráter volvido por baixa autoestima. Todos esses pontos são definidos como fatores de vulnerabilidade para que adolescentes corram maior risco de se tornarem usuários de drogas.

No tocante as características que levam adolescentes a fazerem uso de drogas, verificou-se como circunstâncias motivadoras a convivência com grupos de risco os quais façam uso de substâncias psicoativas, possibilitando, na visão do adolescente, meios de conviver satisfatoriamente com o grupo e ser reconhecido através de costumes e valores que possam promover semelhança.

Através da pesquisa, ainda pôde-se constatar sobre a existência de influências advindas do contexto familiar onde o comportamento disciplinador dos pais torna-se insuficiente em relação a limites e a liberdade em excesso, ou ainda o uso de drogas pelos pais ou irmãos bem como dificuldades nos relacionamentos com o pai.

Conclui-se sobre a importância acerca da identificação sobre fatores de risco que possam desencadear o envolvimento de adolescentes com o uso de drogas, considerando o contexto em que vive este sujeito e seu pensamento sobre a inserção de substâncias psicoativas como meio facilitador de vida que proporcione medidas prazerosas, integração pelos grupos de pares, e como alívio para as modificações físicas e psicológicas inerentes a esta fase da vida.

8. Bibliografia

1. Seibel SD; Júnior AT. Dependência de drogas. São Paulo (SP): Atheneu; 2001.
2. Figlie NB; Fontes A; Morais E; Payá R. Filhos de dependentes químicos com fatores de riscos bio-psicossociais: necessitam de um olhar especial? [monografia]. São Paulo (SP): UNIFESP; 2004.
3. Silber TJ; Souza RP. Uso e abuso de drogas na adolescência: o que se deve saber e o que se pode fazer. R. pesq: Adolescência latinoamericana, 1998; 3 (14-12)
4. Figlie NB; Bordin S; Laranjeira R. Aconselhamento em dependência química. São Paulo (SP): Roca; 2004.
5. Figueiredo NMA. Método e metodologia na pesquisa científica. São Caetano do Sul (SP): Editora Difusão; 2004.
6. Teixeira E. As Três metodologias. Acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis (RJ): Vozes; 2007.
7. Andreta I; Oliveira MS. A técnica da entrevista motivacional na adolescência. R. pesq: Psicologia Clínica, 2005; 17-2.
8. Simões MP. Adolescência e uso de drogas. In: Silveira DX, Moreira FG, organizadores. Panorama atual de drogas e dependência. São Paulo (SP): Atheneu; 2006.
9. Pechansky F; Zsobot CM; Scivoletto S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. R. pesq: Revista Brasileira de Psiquiatria, 2004, maio; 26.
10. Barreto LM. Dependência Química: nas escolas e nos locais de trabalho. Rio de Janeiro (RJ): Qualitymark; 2000.
11. Kessler F et al. Psicodinâmica do adolescente envolvido com drogas. R. pesq: revista de psiquiatria, 2003; 24 (33-41).
12. Grob C; Rios MD. Uso de Drogas entre Adolescentes numa perspectiva transcultural. Panorama atual de Drogas e Dependência. São Paulo (SP): Atheneu; 2006.
13. Bloise PV. O arquétipo do Herói: dependência e desenvolvimento. São Paulo (SP): Atheneu; 2006.

Endereço para Correspondência:

Márcia Figueira Canavez
marciaf.monlevad@ig.com.br

Avenida 17 de Julho, nº 371
Atterrado - Volta Redonda - R.J

Informações bibliográficas:

Conforme a NBR 6023:2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), este texto científico publicado em periódico eletrônico deve ser citado da seguinte forma: CANAVEZ, Márcia Figueira, ALVES, Alisson Rubson; CANAVEZ, Luciano Simões. Fatores predisponentes para o uso precoce de drogas por adolescentes. **Cadernos UniFOA**. Volta Redonda, Ano V, n. 14, dezembro 2010. Disponível em: <<http://www.unifoa.edu.br/cadernos/edicao/14/57.pdf>>